

## O ensino de violino e a deficiência visual: a importância da psicomotricidade

### Comunicação

*Jéssica de Oliveira Sabino*  
Universidade Federal do Amazonas  
[jessicasabino77@gmail.com](mailto:jessicasabino77@gmail.com)

*Lucyanne de Melo Afonso*  
Universidade Federal do Amazonas  
[lucyanneafonso@hotmail.com](mailto:lucyanneafonso@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre o ensino de violino para uma criança com deficiência visual. A pesquisa foi realizada com um aluno do Projeto de Intervenção da prática de ensino em Estágio Supervisionado II do Curso de Música da UFAM. Para manter a identidade do aluno, vamos chamá-lo de M.F, que são as iniciais do seu nome, tem 10 anos. No entanto, com a aplicação das aulas, percebemos que o aluno tinha problemas psicomotores, como a falta de equilíbrio, postura inadequada, dificuldades para manusear o arco e sustentar o violino no corpo. Assim, surgiu a necessidade de investigar sobre a importância da psicomotricidade para o ensino do violino para uma criança deficiente visual, tendo em vista que é necessário que a criança tenha os problemas psicomotores resolvidos antes de tocar um determinado instrumento. Desta forma, procuramos desenvolver atividades de musicalização que trabalhassem os aspectos psicomotores do aluno para melhorar sua prática no instrumento. Este trabalho aborda sobre a psicomotricidade e sua importância para o ensino de violino para crianças com deficiência visual, destacando os elementos básicos da psicomotricidade e sua relação com a deficiência visual e a música.

**Palavras chave:** Psicomotricidade, Deficiência visual, Violino.

### Introdução

A psicomotricidade faz parte do desenvolvimento do ser humano. Psicomotricidade “é a relação entre os aspectos psicológicos emocionais, a cognição e a ação motora frente às fases do desenvolvimento do ser humano desde a fecundação até o fim de sua vida”. (Louro, 2006, p.54)

Para que haja um desenvolvimento humano adequado é necessário um bom desenvolvimento psicomotor, que depende do amadurecimento neurológico. No entanto, para um desenvolvimento adequado das funções neurológicas é necessário que a criança tenha bastante vivência e estímulos de todos os sentidos: auditivos, visuais, tátil-

sinestésicos; estímulos do paladar e olfato; brincar, pular, correr, etc., ou seja, é necessário estimulação em praticamente tudo.

Quando a criança não tem esses estímulos desde os primeiros anos de vida ela poderá vir a ter problemas psicomotores. Por isso, os pais devem proporcionar vivências variadas para que seu filho tenha um desenvolvimento psicomotor adequado a sua idade, como pular, brincar, cantar, correr, saltitar, pintar, rabiscar, dentre outros.

### **Psicomotricidade e a Deficiência Visual**

O processo do desenvolvimento motor de uma criança sem comprometimentos visuais ocorre através da interação dos sistemas sensoriais, das atividades motoras, perceptivas e mentais.

Sena (2005) afirma que as experiências proprioceptivas e a atuação do sistema visual contribuem para o desenvolvimento sensório motor.

No início do desenvolvimento sensório-motor, o exercício fundamental e organização da ação motora estão relacionados às experiências proprioceptivos e à atuação do sistema visual encarregados de mobilizar com movimentos oculares a cabeça e o corpo através das reações de busca visual da luz, brilho e objeto em movimento. Na criança com perda visual severa as reações de busca visual estão ausentes. (SENA, 2005, p.20)

Os elementos básicos da psicomotricidade estão interligados e aliados com as experiências proprioceptivas e com a atuação dos sistemas visuais e proprioceptivos. No entanto, devido à falta de visão podem ser comprometidos.

O esquema corporal é o reconhecimento do corpo e a imagem corporal é a representação mental do corpo. A construção do esquema e imagem corporal na criança cega acontecerá através dos outros sentidos, principalmente o tato e a audição.

O tônus refere-se a nossa musculatura e os nossos movimentos que controlamos. A musculatura pode ser hipertônica, quando há um aumento de tônus; ou hipotônica, onde ocorre uma diminuição da tonicidade muscular, dependendo do perfil muscular da criança. É importante que a criança deficiente visual seja estimulada a engatinhar corretamente, pois ela poderá desenvolver alterações musculares, como a hipotonia.

O equilíbrio é a ação das ações musculares a fim de sustentar o corpo sobre uma base. O equilíbrio se divide em dois tipos: EQUILÍBRIO ESTÁTICO, que corresponde aos movimentos não locomotores como ficar em pé, ou nas pontas dos pés; o EQUILÍBRIO DINÂMICO.

A lateralidade é a dominância de um dos lados do corpo em relação ao outro, em nível de força e precisão. A criança terá mais força e agilidade do lado direito ou esquerdo. Em uma criança cega, a lateralidade é desenvolvida de acordo com as experiências sensório-motoras que ela tiver.

A noção temporal ocorre quando o indivíduo sabe se orientar em relação ao tempo, reconhecer quando é dia e noite, distinguir um antes e um depois. Para Frug (2001, p.40) “orientar-se no tempo é situar o presente em relação a um “antes” e a um “depois”, e distinguir o rápido do lento”. Uma criança cega, que não pode ver o dia e a noite, sabe quando é dia e noite por causa das atividades cotidianas. Quando ela acorda, sabe que é de manhã. Quando tem que dormir, sabe que é noite.

Orientação espacial é a orientação do ser humano em um espaço físico, com relação às pessoas e objetos. Para Frug (2001) “trata-se da tomada de consciência, por parte da criança, da situação de seu corpo em determinado ambiente com relação às pessoas e aos objetos circundantes”.

O sistema vestibular é o sentido do equilíbrio e suas principais funções são realizar ajustes posturais e graduação do tônus muscular e dar orientação gravitacional.

A atuação do sistema vestibular em conjunto com as sensações proprioceptivas táteis, visuais e auditivas é responsável pela ativação e desenvolvimento dos processos neurais que levam à percepção e orientação no espaço. O desenvolvimento perceptivo depende da qualidade das experiências sensório-motoras vividas, da sua elaboração e organização realizada da criança. (SENA, 2005, p.20)

Assim, é importante que a criança vivencie as experiências sensório-motoras e interaja com o mundo que o cerca, pois assim ela terá uma percepção espacial.

## Psicomotricidade e a educação musical

A aprendizagem musical tem uma relação muito grande com fatores psicomotores: cantar uma música ou tocar um determinado instrumento depende de fatores psicomotores. Segundo Louro (2006), um problema de tonicidade, por exemplo, pode afetar o aprendizado musical. “Se o tônus não é adequado, como poderá executar um instrumento ou controlar a intensidade do ataque fazendo soar sons fortes e fracos, visto que tudo isso depende totalmente de uma ação motora bem controlada?” (LOURO, 2006, p.59)

Muitas vezes o educador musical percebe que o aluno não consegue pegar corretamente no arco do violino ou colocar os dedos nas cordas; alguns possuem uma postura relaxada, não conseguem ler uma partitura, sentem-se desorientados em relação à direita-esquerda; não conseguem manusear um determinado instrumento musical.

São diversos os problemas que as crianças podem apresentar e o educador pode até mesmo pensar que a criança está com preguiça, indisposta ou que não quer aprender o instrumento. Mas na verdade, ele precisa estar atento a esses comportamentos e investigar as possíveis causas, pois o aluno pode estar com problemas de desenvolvimento psicomotor.

Portanto, o desenvolvimento psicomotor contribui para que o aprendizado musical seja satisfatório. Conhecer esses aspectos do desenvolvimento psicomotor é importante para identificá-los no aluno e trabalhar esses déficits antes de qualquer atividade musical.

Segundo Louro (2006, p.59), “para uma aprendizagem musical plena, é necessário que os problemas básicos em relação a psicomotricidade estejam resolvidos, sejam os alunos pessoas sem ou com deficiência”.

Quando há problemas psicomotores é necessário que haja uma reeducação psicomotora. Louro (2006) sugere que se façam muitas atividades de musicalização, pois a musicalização trabalha todos os aspectos psicomotores necessários para uma aprendizagem musical satisfatória.

Práticas comuns das atividades pedagógicas musicais para crianças são: andar pela sala na pulsação da música (tônus, equilíbrio dinâmico, consciência têmporo-espacial); exploração de sons ambientais (estimulação auditiva, importantíssima para o desenvolvimento psicomotor), percussão corporal (esquema corporal, noção espacial, tônus, lateralidade); jogos de

improvisação (estimulação da criatividade, expressão e conceitos); imitações de movimentos com o corpo (estimulação visual, coordenação motora, esquema corporal); tocar instrumentos de percussão ou outros (tônus, lateralização, orientação espacial, temporal e esquema corporal); montar pequenos grupos instrumentais (tônus; equilíbrio estático, consciência espacial e lateralização); cantar (estimulação do aparelho fonador (tônus), articulação, respiração, afinação - esquema corporal). Ou seja, musicalização é estimulação psicomotora a todo instante!”(LOURO, 2006, p.59).

Dessa forma, a musicalização pode contribuir para a reeducação psicomotora gerando melhorias na aprendizagem musical da criança. As atividades de musicalização aliadas a psicomotricidade devem ser planejadas com propostas definidas para alcançar um determinado objetivo, que podem ser para desenvolver o esquema corporal, lateralidade, equilíbrio estático, dentre outros.

Brito (2008) apud Ferreira e Rubio (2011) considera a brincadeira musical como uma grande aliada da educação psicomotora, visto que há uma identificação natural da criança com a música.

Todo trabalho a ser desenvolvido na educação psicomotora deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta, e a criatividade. (BRITO, 2008 apud FERREIRA; RUBIO, 2011, p.8)

A brincadeira musical faz parte do cotidiano das crianças e pode ser utilizada para as atividades de educação psicomotora com muita criatividade. As brincadeiras musicais infantis geralmente utilizam canções folclóricas como as cantigas de roda, dentre outras. Estas proporcionam a movimentação do corpo, coordenação grossa e fina, lateralização e etc.

Ferreira e Rubio (2011) sugerem que a música utilizada nas brincadeiras contribui para o desenvolvimento motriz da criança.

A música utilizada nas brincadeiras torna-se uma ferramenta riquíssima para o desenvolvimento motriz da criança, através dela a criança tem mais possibilidade da execução dos movimentos, que estruturarão seu físico refletindo mais tarde em seu comportamento. (FERREIRA; RUBIO, 2011, p. 11)

Brincadeiras que utilizam música são importantíssimas para o desenvolvimento motor da criança como: Babalu, Adoleta, Fui na Espanha, Fanta-Laranja, O trem de ferro, Escravos de Jó, Atirei o pau no gato, dentre outras.

### **Psicomotricidade relacionada ao ensino de violino com uma criança deficiente visual**

Ao dar aulas de violino para uma criança deficiente visual percebi que ela apresentava uma má postura: estava sempre corcunda, o que dificultava a manutenção do violino na posição correta, pois sempre escorregava.

Com a ajuda da orientadora, percebemos que ele não tinha muitas noções em esquema corporal e, conseqüentemente, na formação de sua imagem corporal mesmo sendo deficiente visual. Era necessário que alguém o ajudasse a reconhecer esse corpo, fazendo correções posturais nele. Mas, no caso de M.F., precisaria de uma equipe multidisciplinar: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, para ajudar em todos os sentidos, principalmente por estar em uma idade de desenvolvimento.

Além da postura, percebemos a forma de seus dedos que sempre estavam unidos e fechados, o que dificultaria a agilidade e independência de cada dedo e sua articulação.

A postura foi a principal dificuldade, pois ele poderia ter problemas ergonômicos futuros se permanecesse como estava, pois o estudo do violino exige uma boa postura tanto sentando quanto em pé. A partir dessas observações percebemos que era necessário resolver esses problemas psicomotores para que o aprendizado no violino fosse eficaz.

### **Atividades musicais relacionadas à psicomotricidade**

Foram realizadas algumas atividades musicais relacionadas aos elementos da psicomotricidade para ajudar no seu desenvolvimento psicomotor, contribuindo para a sua prática no instrumento. É importante salientar que estas atividades não foram suficientes para melhorar sua postura e outros problemas que apresentava, era necessário outros profissionais interferirem dentro de suas práticas para ajudar o aluno, o que iria melhorar mais a sua prática no instrumento.

Para essas atividades psicomotoras, utilizamos canções folclóricas, como: Marcha Soldado, Peixe Vivo, Polegares, dentre outras.

### **Canção Folclórica Marcha Soldado.**

**Conteúdo:** pulsação rítmica e noção de andamento.

**Aspectos psicomotores:** equilíbrio dinâmico e estático e o esquema corporal.

**Descrição:** Fazer ajuda física para mostrar ao aluno as articulações de seu joelho. Em seguida, cantar a canção Marcha Soldado em andamentos diferentes e pedir para que ele acompanhe a música conforme seu andamento, sempre corrigindo a sua postura e indicando as articulações dos seus joelhos, observando o pisar firme no chão, marchando.

Para cada andamento da música, o professor pode indicar o estado que o soldado se encontra. Por exemplo: O soldado está triste, então o professor canta a canção um pouco mais devagar. Agora o soldado está alegre e o professor canta a canção um pouco mais rápido. Assim, o aluno tenta acompanhar a música, marchando.

### **Canção Musical: Polegares**

**Conteúdo:** pulsação rítmica

**Aspectos psicomotores:** coordenação motora fina.

**Descrição:** Pedir que o aluno feche as mãozinhas, com o polegar levantado. Em seguida, cantar a música Polegares, indicando a ele as articulações dos dedos polegares. Conforme cantamos a música, o aluno vai dobrando as articulações dos dedos.

Exemplo:

*“Polegares, polegares, onde estão? Aqui estão.”* (Nesse momento o aluno canta e dobra as articulações dos polegares)

*“Eles se saudam, eles se saudam”.* (Nesse verso, os polegares se encostam um no outro)

*“E se vão, e se vão”.* (As mãozinhas se abrem)

### **Canção Musical Peixe Vivo**

**Conteúdo:** percepção rítmica

**Aspectos psicomotores:** coordenação motora fina

No primeiro momento, indicar ao aluno através de percepção tátil os movimentos que ele terá que fazer com as mãozinhas.

Figura 1: Estimulação tátil para uma atividade psicomotora com a canção folclórica: Peixe Vivo



Fonte: Jéssica Sabino

Primeiramente o aluno deve unir as pontas dos dedos: Dedinho mínimo com dedinho Mínimo, Anelar com Anelar, Médio com Médio Indicador com Indicador, Polegar com Polegar. Em seguida, fechar as mãozinhas.

Para cada estrofe da música, é um movimento que ele deverá fazer.

*Como pode o peixe vivo*

*Viver fora da água fria*

*Como pode o peixe vivo*

*Viver fora da água fria.*

(Movimentar as mãozinhas como se fosse um peixe nadando)

*Como poderei* (Com as mãozinhas fechadas os dedinhos se abrem)  
*viver* ( Com as mãozinhas fechadas os dedinhos se fecham)

Figura 2: Atividade psicomotora com a canção folclórica: Peixe Vivo



Foto: Jéssica Sabino

*Como poderei* (Com as mãozinhas fechadas ainda, os dedinhos se abrem) *viver* (Com as mãozinhas fechadas ainda os dedinhos se fecham)  
*Sem a tua* (Palmas/mãos abrem)  
*Sem a tua companhia* (Palmas/ mãos abrem)

As atividades psicomotoras que envolviam canções e exercícios com as mãos ajudaram o aluno a ter mais firmeza na mão. Por não ter a consciência corporal, ou seja, sua própria imagem corporal dificultou o aprendizado inicial no violino, pois não tinha consciência da postura que tinha dos dedos e de cada articulação essencial para a independência no ato de tocar.

As atividades psicomotoras com música ajudaram a melhorar, mas no caso de M.F. precisa de outros profissionais na área de terapia ocupacional e fisioterapia para realizar tratamento e acompanhamento.

## **Considerações finais**

Durante a realização deste trabalho concluímos que a psicomotricidade aliada à música contribui para o desenvolvimento psicomotor de uma criança. A psicomotricidade faz parte do desenvolvimento do ser humano e conhecer os elementos da psicomotricidade é essencial para todo educador musical, pois em algum momento ele pode se deparar com alunos que tenham problemas psicomotores.

Para o ensino de violino com crianças deficientes o professor precisa conhecer bem seu aluno, buscando saber como é o convívio social da criança, se realiza Atendimento Educacional Especializado, o grau de acuidade visual, suas limitações, para então fazer um bom planejamento pedagógico.

Se o aluno tiver problemas psicomotores, o educador deve criar atividades musicais que ajudem no desenvolvimento psicomotor, pois para tocar o violino é necessário que os problemas psicomotores estejam resolvidos.

Os conhecimentos aqui apresentados sobre a psicomotricidade e sua relação com a deficiência visual e a música, podem ser muito úteis para futuros educadores que queiram dar aulas de violino para crianças com deficiência visual.

## Referências

FERREIRA, Lúcia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade*. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012

FRUG, Chrystianne Simões. *Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal*. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

LOURO, Viviane dos Santos. *Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas* – São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

SENA, Dorvina Suely Ferreira de. *A psicomotricidade na vida da criança portadora de deficiência visual: numa abordagem inclusiva*. Monografia (Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.